

## TEORIAS DE ENFERMAGEM: LIMITES E POTENCIALIDADES DA APLICAÇÃO NA PRÁTICA PROFISSIONAL

VERÔNICA SILVEIRA PELICOLI BOLSONI<sup>1,2</sup>; ALESSANDRA REGINA  
MULLER GERMANI<sup>2,3</sup>

### 1 Introdução

As teorias de enfermagem constituem aporte científico essencial para a profissão, pois organizam conhecimentos próprios da área e orientam a compreensão dos fenômenos relacionados ao cuidado. Sua utilização subsidia a observação, a interpretação, o planejamento, a implementação e a avaliação da assistência, contribuindo para uma prática crítica, sistematizada e coerente com as necessidades das pessoas, famílias e comunidades.

Leopardi (1999, 2006) compreende as teorias como instrumentos que articulam conhecimento, método e prática profissional. Nessa perspectiva, a fundamentação teórica não se restringe ao campo acadêmico, mas orienta o raciocínio clínico, a tomada de decisão e a organização do trabalho em enfermagem. De modo semelhante, Brandão et al. (2019) destacam que os referenciais teóricos contribuem para o desenvolvimento de boas práticas e para a produção de respostas de enfermagem frente aos problemas concretos do cuidado.

No Brasil, o Processo de Enfermagem deve ser realizado de forma deliberada e sistemática nos contextos em que ocorre o cuidado profissional e fundamentado em suporte teórico (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2024). Contudo, a incorporação das teorias na prática não ocorre de forma homogênea, pois depende da formação dos profissionais, da compreensão dos conceitos, das condições de trabalho e do apoio institucional.

Diante disso, o mapeamento da produção científica possibilita identificar as teorias utilizadas, os cenários de aplicação e as potencialidades e limitações descritas na literatura. Assim, este estudo teve como objetivo mapear e analisar a produção científica sobre a aplicação das teorias de enfermagem na prática profissional, publicada na Revista Brasileira

---

1 Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Passo Fundo, contato: [veronica.bolsoni@estudante.uffs.edu.br](mailto:veronica.bolsoni@estudante.uffs.edu.br)

2 Integrante do Grupo de Pesquisa Inovação em Saúde Coletiva: políticas, saberes e práticas de promoção da saúde.

3 Doutora, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), **Orientadora**.

de Enfermagem (REBEn) e na Revista Gaúcha de Enfermagem (RGE), no período de 2001 a 2024.

## **2 Objetivos**

Mapear e analisar a produção científica sobre a aplicação das teorias de enfermagem na prática profissional, publicada na Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn) e na Revista Gaúcha de Enfermagem (RGE), no período de 2001 a 2024. Especificamente, buscou-se identificar as teorias mais frequentes, os cenários e públicos de aplicação e os limites e as potencialidades apontados nos estudos.

## **3 Metodologia**

Realizou-se uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, de caráter descritivo e analítico. A pesquisa bibliográfica permitiu reunir, organizar e analisar conhecimentos já produzidos sobre o objeto investigado (GIL, 2008). O levantamento abrangeu artigos publicados nos repositórios da REBEn e da RGE entre 2001 e 2024. Foram incluídos artigos originais, revisões, relatos de experiência e reflexões teóricas, publicados em português, inglês ou espanhol, que discutiam a aplicação de uma ou mais teorias de enfermagem em contextos assistenciais, gerenciais ou educativos.

Foram excluídos editoriais, cartas ao editor, resenhas, resumos de anais, dissertações, teses e estudos que apenas mencionavam teorias de enfermagem sem discutir sua aplicação profissional, bem como aqueles centrados na validação de instrumentos sem discussão teórica. Após a leitura dos títulos e resumos, os textos selecionados foram lidos integralmente. As informações foram registradas em instrumento contendo título, autoria, ano, periódico, teoria abordada, contexto de aplicação, população e principais resultados.

Os dados foram examinados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (2004), nas etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação dos resultados. A leitura e a codificação possibilitaram organizar os achados em categorias relacionadas às potencialidades, às limitações e às perspectivas para a aplicação das teorias na prática profissional. Frequências simples foram utilizadas para caracterizar o corpus, mantendo-se o enfoque qualitativo da análise.

#### **4 Resultados e Discussão**

O corpus foi constituído por 79 artigos: 63 publicados na REBEn e 16 na RGE. As publicações abrangeram o período de 2001 a 2024 e apresentaram distribuição irregular, com maior concentração nos anos recentes. Entre os estudos desenvolvidos em cenários assistenciais, predominou o contexto hospitalar, seguido da Atenção Primária à Saúde, dos ambulatorios e do cuidado domiciliar. Também foram identificadas investigações de natureza teórica, conceitual, reflexiva ou de revisão.

Os artigos contemplaram diferentes referenciais, com presença recorrente das teorias do Cuidado Transcultural, do Autocuidado, Ambientalista, das Necessidades Humanas Básicas e da Adaptação. Também foram encontrados estudos fundamentados nas teorias do Alcance de Metas, do Cuidado Humano, Humanística, das Relações Interpessoais, do Conforto, do Modelo de Sistemas e da Promoção da Saúde, além de teorias de médio alcance e trabalhos que articularam mais de um referencial.

A diversidade encontrada confirma que as teorias funcionam como aporte científico em diferentes situações profissionais. Os resultados dialogam com Leopardi (1999, 2006), pois mostram que a fundamentação teórica ganha sentido quando participa da interpretação das necessidades e da organização metodológica da assistência. Também se aproximam de Brandão *et al.* (2019), uma vez que os referenciais foram utilizados para sustentar boas práticas, desenvolver tecnologias e produzir respostas de enfermagem relacionadas a problemas concretos do cuidado.

Uma das principais potencialidades identificadas foi a contribuição das teorias para organizar e qualificar a prática. Os referenciais orientaram instrumentos de coleta de dados, diagnósticos, intervenções, ações educativas, sistemas de informação e modelos assistenciais. Sua aplicação favoreceu o raciocínio clínico, o julgamento diagnóstico e a definição de ações coerentes com as necessidades identificadas. Nos estudos voltados ao autocuidado, à adaptação e ao alcance de metas, observou-se ainda a valorização da participação da pessoa e da família no planejamento da assistência.

Os referenciais também ampliaram a compreensão do cuidado ao incorporarem dimensões relacionais, familiares, culturais, sociais, ambientais e espirituais. A análise evidenciou que a pessoa não pode ser compreendida apenas por sua condição clínica. O diálogo, a escuta, as crenças, os modos de vida, a rede familiar, o ambiente e as experiências de adoecimento participam da definição das necessidades e das possibilidades de cuidado.

Nessa perspectiva, a utilização das teorias contribui para uma assistência mais integral e próxima das situações vivenciadas pelos usuários.

Outra contribuição foi o fortalecimento do conhecimento científico da enfermagem. Os artigos mostraram que as teorias oferecem conceitos para interpretar fenômenos, sustentam pesquisas, favorecem o pensamento crítico e aproximam formação e assistência. O desenvolvimento recente de teorias de médio alcance revelou um movimento de produção de referenciais mais delimitados e direcionados a problemas específicos da prática, como risco cardiovascular, estilo de vida sedentário e situações relacionadas ao binômio mãe-feto.

Apesar dessas potencialidades, a incorporação das teorias ocorreu de forma desigual. Alguns estudos apontaram conceitos abstratos, limites pouco definidos ou elementos que precisaram ser interpretados e adaptados ao fenômeno investigado. Em determinadas situações, a instituição declarava adotar um referencial, mas seus conceitos não orientavam de modo coerente todas as etapas do Processo de Enfermagem. Essa diferença demonstra que a presença da teoria em formulários ou normas não garante sua utilização efetiva na assistência.

As dificuldades também envolveram desconhecimento ou pouca experiência dos profissionais, abordagem limitada das teorias durante a formação, ausência de espaços de educação permanente, sobrecarga de trabalho, insuficiência de recursos humanos e materiais e barreiras organizacionais. A aplicação de referenciais voltados às relações, à cultura, à espiritualidade e ao sofrimento mostrou-se especialmente dependente de preparação profissional, apoio institucional e condições que permitam um cuidado individualizado.

Como perspectivas, os estudos indicaram a necessidade de integrar ensino, pesquisa, assistência e gestão. A aproximação entre instituições formadoras e serviços pode favorecer a discussão de situações reais, a produção de evidências e o retorno do conhecimento aos locais de cuidado. A educação permanente, a análise crítica dos referenciais, a participação dos profissionais na construção de instrumentos e o desenvolvimento de teorias compatíveis com fenômenos específicos constituem caminhos para tornar sua aplicação mais consistente.

## **5 Conclusão**

A análise demonstrou que as teorias de enfermagem permanecem como um aporte científico indispensável à profissão. Esses referenciais contribuem para organizar o Processo de Enfermagem, orientar o raciocínio clínico, ampliar a compreensão das necessidades humanas e fortalecer a autonomia e a identidade científica da profissão. A diversidade de teorias e cenários identificada confirma sua capacidade de subsidiar o cuidado dirigido a

indivíduos, famílias e comunidades. Conforme discutem Leopardi (1999, 2006) e Brandão *et al.* (2019), aproximar teoria e prática significa fortalecer o conhecimento próprio da enfermagem e sua expressão nas ações de cuidado.

Entretanto, sua incorporação ainda é condicionada pela formação, pela compreensão dos conceitos e pelas condições concretas dos serviços. O fortalecimento da relação entre teoria e prática requer educação permanente, ambientes institucionais que valorizem o Processo de Enfermagem e maior articulação entre ensino, pesquisa, assistência e gestão. Dessa forma, os resultados sistematizados podem apoiar novas investigações e estratégias voltadas à utilização crítica e efetiva das teorias na prática profissional.

### Referências Bibliográficas

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BRANDÃO, M. A. G. *et al.* Nursing theories in the conceptual expansion of good practices in nursing. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 2, p. 577–581, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0395>.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasil). **Resolução Cofen nº 736, de 17 de janeiro de 2024**. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Brasília, DF: Cofen, 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>. Acesso em: 17 jul. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEOPARDI, M. T. **Teoria e método em assistência de enfermagem**. 2. ed. rev. e ampl. Florianópolis: Soldasoft, 2006.

**Palavras-chave:** Mapeamento; Prática profissional; Teorias de enfermagem; Humanização do cuidado.

**Nº de Registro no sistema Prisma:** PES-2025-0241.

### Financiamento